



# MELHORES PRÁTICAS NA MOBILIZAÇÃO DE FAMÍLIAS COM ADOLESCENTES EDUCARE<sup>1</sup>



[1] Educare é um ministério da WEC Internacional.

*Este artigo foi escrito por Tim Cook, FTC Consultor da AIM Internacional, e editado por Gill Bryant, FM Consultor da WEC Internacional. Tim agradece as contribuições dos seguintes indivíduos e organizações:*

*Nancy Elwood (Missão Grande Europa); Equipe de consultores FTC da AIM; Centro de Aconselhamento Tumaini, Nairobi; alguns consultores-chave do MK Education Summit; mais feedback dos participantes na consulta de 2020.*

*Além disso, Gill agradece os comentários de Guille Eddy, presidente da Eurotck e especialista Latino em FTC assuntos.*

*Traduzido com permissão.*

# ÍNDICE

<b>Comece por aqui!</b>	04
<b>Recomendações para mobilizadores</b>	06
<b>Recomendações para a equipe de receber no campo</b>	09
<b>Recomendações para pais</b>	09
<b>Conclusão</b>	10
<b>Um comentário do Dr. Mark Phippen, Diretor da Tumaini</b>	10
<b>Um comentário sobre famílias latinas de Guille Eddy, Eurotck</b>	12
<b>Leitura Recomendada</b>	12



A experiência em missões deparou que mobilizar uma família para o campo pela primeira vez com uma criança ou crianças de 12 anos ou mais não é recomendado. A adolescência é um momento crucial no desenvolvimento da criança, quando ela está estabelecendo sua própria identidade. Quando os adolescentes são desenraizados de tudo o que lhes é familiar e colocados em um lugar novo e estranho, onde nem mesmo falam a mesma língua, isso pode criar uma crise significativa em suas vidas. O trauma emocional pode ser tão forte que a família precisa voltar para casa para resolver as coisas.

Um estudo baseado em dados de 2009 realizado com quase 550.000 crianças, 25% das quais haviam se mudado no ano anterior, encontrou um aumento de 20% nos problemas de saúde mental para crianças que se deslocam entre as idades de 12 e 17, e apenas 3% de aumento para crianças de 6 a 11 anos.

*“Não deveria ser uma surpresa para nós que os adolescentes, em particular, ainda mais do que os mais novos, tenham dificuldade em fazer ajustes”, disse Christopher Bellonci, especialista em psiquiatria infantil e juvenil do Floating Hospital for Children no Tufts Medical Center.*

*“A tarefa dos adolescentes é encontrar um grupo de colegas/amigos e uma identidade fora de casa, e isso é mais difícil quando seu grupo de colegas/amigos e a escola são dilacerados por uma mudança, justo quando deveriam fornecer apoio e força”, disse ele à Reuters Health.”<sup>2</sup>*

Mudar para o campo pela primeira vez costuma ser complicado pelo fato de que os pais também estão passando por um choque cultural e podem ser menos capazes de fornecer o apoio emocional de que os filhos precisam neste momento. No entanto, os pesquisadores também reconhecem que há muitos fatores que influenciam uma mudança. Muitas mudanças acontecem devido a questões disciplinares ou familiares. Outras são simplesmente relacionados ao trabalho.

Existem várias informações úteis para ajudar a preparar as crianças para uma mudança. Em conversas com consultores FTCs de outras organizações, descobri que nenhum tinha uma política escrita de não aceitar famílias com adolescentes, mas alguns têm uma prática de não permitir. Embora não seja a norma, encontrei resultados positivos com famílias que se mudaram para o campo pela primeira vez com adolescentes.

[2] Moving Increases Kids' Chances Of Needing Mental Health Treatment (STUDY) by Allison Bond with Reuters Health (written in April 2014 and updated December 2017)

A AIM optou por não ter uma política que proíba a mobilização de famílias com adolescentes, no entanto, queremos enfatizar a necessidade de consideração criteriosa nesse processo. Os pais devem estar bem informados sobre os desafios e os adolescentes devem estar envolvidos com a mudança. É para isso que se redige este artigo como boas práticas para mobilizar famílias com adolescentes.

Nem é preciso dizer que precisamos estar sempre em oração durante o processo e ouvindo o Espírito Santo. Ele pode nos levar a fazer algo totalmente contra a lógica. Mas, se o fizermos, vamos ter certeza de que é o Espírito de Deus falando e não a pressão dos pais ou pressão do campo para levar uma família para atender a uma necessidade urgente.

## Por que alguns adolescentes se adaptam bem?

Existem vários fatores-chave que foram observados em adolescentes que se adaptaram bem, contra a norma esperada.

- Eles estão entusiasmados com a ideia de ir. Não apenas querendo ir, mas realmente animados para ir. Isso não significa que não tenham medo de algumas coisas. Na verdade, quanto mais realista for a perspectiva, mais provável será que eles se ajustem bem. Ou, dito de outra forma, quanto mais claramente eles forem capazes de expressar a mistura de seus sentimentos, melhor. Se a entrevista resultar apenas em um encolher de ombros e dizer: 'Acho que vai ficar tudo bem', eu ficaria bastante cauteloso.
- Eles têm um bom relacionamento com seus pais. Eles podem conversar à vontade com os pais sobre suas dificuldades sem se sentirem julgados.
- Eles têm voz na família (sabem que a sua opinião é valorizada).
- Eles têm um senso de vocação pessoal. Eles não apenas aceitam que seus pais sejam chamados, mas se veem como parte integrante deste chamado.
- Eles saem bem: despedidas adequadas são ditas, relacionamentos são restaurados, agradecimentos são ditos e arranjos são feitos para permanecer em contato com a família e amigos.
- Existe uma boa opção de escolaridade que atende às necessidades acadêmicas e sociais.
- Eles se sentem confortáveis com eles próprios. Isso é uma coisa rara de se encontrar em qualquer adolescente.
- Existe a oportunidade de visitar o campo antes de fazer a mudança final.
- Existem bons mentores fora da família que investem tempo neles.
- A atitude dos pais tem um impacto real nas crianças.
- Os pais precisam confiar em Deus e seu tempo, com as opiniões, emoções e sentimentos de seus filhos em relação à mudança. (Não se apresse Deus!)

## Fatores que foram observados quando as coisas deram errado

- Um adolescente não quer se mudar e a família vai mesmo assim.
- Não há compreensão ou adesão a uma mentalidade missionária ou ministerial.
- Espera-se que o adolescente comece a escola nacional sem preparo prévio no idioma local e sem ajuda para aprender o segundo idioma. (Observação: entrar numa escola nova com grupos de amigos estabelecidos pode ser difícil, mesmo quando o currículo escolar e o idioma de instrução são familiares).
- O adolescente experimenta isolamento social em seu novo local.
- O adolescente não se dá bem com a família (dinâmica familiar pobre).
- O adolescente não se sente ouvido pelos pais.
- O adolescente fica muito conectado aos amigos no país de envio, o que impede fazer novos amizades.
- Os pais tratam as questões de dificuldade na transição do adolescente apenas como problemas de disciplina.

## Recomendações para mobilizadores

**1.** Priorize algum tempo cara a cara com os adolescentes, para que eles se sintam valorizados e parte do que seus pais farão.

**2.** Dedique tempo ao planejamento educacional pré-campo. Este é um desafio, mesmo quando os pais participam de seminários de consultoria educacional. Enfrente-os com a realidade, em oposição ao que eles acham que vai acontecer. Isso poderia ser feito colocando-os em contato com pessoas que já estão no campo, especialmente famílias novas no campo que estão familiarizadas com a situação atual.

Reserve tempo durante o primeiro ano para se sentir em casa. A equipe de campo precisa dar a liberdade de se “instalar primeiro”. Isso deve ser visto como um investimento de longo prazo. Pode não haver muito “ministério” real no primeiro ano, mas é mais provável que a família permaneça por muito tempo.

**3.** Estabeleça grupos de apoio de colegas/amigos para ajudar aqueles que estão isolados e em situações remotas: exemplos são grupos de WhatsApp, grupos de mídia social e uma rede social para quando eles vierem para “a cidade”.

**4.** Forneça recursos:

- Uma rede de pessoas;
- Livros úteis sobre como criar famílias no exterior (veja o final do artigo);
- Uma lista dos principais recursos, disponível em várias plataformas de comunicação;
- Tenha lembretes de 3, 6 e 9 meses sobre os recursos e redes;

**5.** Quando possível, incentive o grupo de jovens da igreja local a permanecer conectado com o adolescente.

**6.** Certifique-se de que os adolescentes façam parte da orientação pré-campo: inclua

treinamento sobre luto e perda, equipe-os com ferramentas semelhantes às que você faz para os adultos.

**7.** Ter uma boa pessoa na equipe que entende sobre FTC com a qual os adolescentes possam se conectar.

**8.** Incentive os pais a considerar o momento certo; só porque agora não é a hora de ir, não significa que você não foi chamado.

**9.** Considere o número de transições que serão necessárias para a família; quanto menos, melhor.

**10.** Os pais de adolescentes devem ser informados sobre os desafios associados a levar um adolescente ao campo pela primeira vez desde o início do processo. Isso deve ser feito antes de os pais iniciarem os preparativos para a partida.

**11.** Certifique-se de que uma entrevista cara a cara seja feita com o adolescente. Não aceite simplesmente as afirmações dos pais de que “as crianças estão bem com a mudança”. Todos nós temos pontos cegos para o que está mais próximo de nós. Procure entusiasmo para ir, uma compreensão e aceitação realistas dos desafios, um relacionamento forte com os pais, uma boa autoconsciência e um senso do chamado de Deus em suas vidas. Mas também não aceite a primeira resposta do adolescente. A resposta dele será uma mistura, ele provavelmente quer dizer ‘a coisa certa’, querendo ‘apoiar seus pais’, não querendo ser ‘deixado para trás’, não querendo ser ‘culpado’ por estragar os planos de seus pais e etc. Descobrir tudo isso vai levar tempo, sensibilidade e a capacidade de ler nas entrelinhas!

**12.** Certifique-se de que os pais e o adolescente tenham aderido a um plano de educação viável que olhe para o futuro e não apenas um que os ajude no próximo ano.

**13.** Certifique-se de que o adolescente saia bem. Isso é algo que tanto os pais quanto o adolescente precisam entender e com o qual se comprometer. Ambos precisam entender a importância de despedidas e agradecimentos adequados e garantir que, tanto quanto possível, o adolescente não está deixando para trás relacionamentos rompidos.

**14.** Certifique-se de que o ministério escolhido seja viável tanto para o adolescente quanto para os pais. Colocar um adolescente que tem muitos amigos e é muito sociável em um local remoto onde ele terá aulas em casa e todos na família precisarão aprender um idioma pode ser uma receita para o desastre.

**15.** Certifique-se de que o adolescente tenha uma boa compreensão do ciclo de transição. Compreender o ciclo não torna a transição mais fácil, mas dá esperança em meio a todas as lutas de que haja luz no fim do túnel. E permite que o adolescente saiba que o que está vivenciando é normal, que ele não é louco.

**16.** Considere o impacto espiritual e cultural do local do ministério, especialmente para meninas adolescentes. A seguir está o testemunho de uma família para a qual a mudança causou um trauma significativo.

*“Tenho filhas que foram continuamente assediadas sexualmente pela população masculina local. Isso significa que elas têm uma visão distorcida dos homens. Nossa organização não havia pensado em educação sobre estupro para crianças. Não havia nenhuma família ou poucas outras, com filhas da idade das minhas filhas, então elas estavam isoladas e sozinhas em uma época em que a influência de colegas é mais importante do que a dos pais. Outras famílias em nossa organização têm filhos muito mais novos, por isso tinham expectativas irrealistas em relação às minhas filhas. Fomos evacuados*

*e os adolescentes entenderam o que estava acontecendo, mas não tinham recursos para lidar com isso. Meu filho mais novo estava alheio e, portanto, realmente não tem problemas duradouros. A escolaridade não tem sido ótima e as crianças mais velhas são menos flexíveis. Outras crianças na classe também são menos flexíveis e, portanto, têm sido hostis em vez de receptivas (especialmente para os de 13 anos).”*

**17.** Fazer uma viagem prévia para visitar o campo com o adolescente também é altamente recomendado. Isso pode ajudar muito a resolver o medo do desconhecido. Dar aos pais e aos filhos uma visão realista de como será a vida pode ajudá-los a determinar se isso realmente funcionará para eles.

**18.** Deve-se levar em consideração o tempo que leva para mobilizar uma família. Se uma criança já tem 10 anos no início do processo, ela poderá ter 12 quando realmente fizer a mudança.

**19.** Lembre-se de que Deus também chama filhos.

*Uma missionária atual relata que quando ela era adolescente, seus pais se sentiram chamados para missões. Eles sentaram-se como uma família e conversaram sobre isso e todos se sentiram chamados a ir. Ela estava ficando muito animada para ir quando a organização missionária para a qual eles estavam se candidatando se recusou a deixá-los ir porque ela era adolescente. Na época, ela ficou muito chateada porque ninguém da missão jamais falou com ela sobre isso. Eles tomaram a decisão em nome dela. Ela sentia que sua vocação não era valorizada ou mesmo considerada simplesmente porque ela era de menor. Deus em Sua misericórdia e soberania a chamou novamente como adulta e ela ainda está servindo com alegria depois de muitos anos no campo.*

*Um de nossos escritórios de mobilização relatou sobre uma família com um filho de*

*10 anos. Quando eles perguntaram aos pais como o filho se sentia sobre ir para a África, os pais disseram que ele se opunha à ideia. O escritório de mobilização sugeriu aos pais que eles precisavam de um tempo para orar como uma família e se certificar de que estavam todos na mesma página. Então a família concordou e desacelerou tudo. Um dia, o menino veio até seus pais e disse que Deus tinha falado com ele em sonhos e disse-lhe que ele também havia sido chamado para ser um missionário. Eles agora estão fazendo orientações pré-campo, se preparando para ir.*







## Recomendações para a equipe de receber no campo

**1.** Incentive-os a procurar maneiras de fornecer apoio de adultos da equipe (que não são os pais) aos adolescentes. Mais uma vez, a pesquisa mostrou que outro fator importante para que os adolescentes permaneçam fiéis na idade adulta é a presença de adultos não-pais positivos em suas vidas quando são adolescentes.

**2.** Esteja ciente de que os adolescentes criados no campo são culturalmente diferentes dos adolescentes que são novos. Se possível, encontre um “amigo” adolescente que possa ajudar a preencher a lacuna cultural para o novato.

**3.** Permita a redução das expectativas edu-

acionais no primeiro ano, para que o adolescente possa aprender um pouco de idioma e cultura junto com os pais.

**4.** Incentive a manutenção de amizades em seu país de origem enquanto constrói novas amizades no campo.

**5.** Ofereça oportunidades para o ministério como família, quando for apropriado e houver desejo por parte do adolescente e da família. A pesquisa mostrou que quando os filhos optam por se envolver com seus pais no ministério, eles são mais propensos a ter uma experiência positiva e menos propensos a abandonar sua fé quando são adultos.

## Recomendações para pais

**1.** Lembre-se de que você não sabe o que não sabe: leve os conselhos a sério.

**2.** Certifique-se de que seus filhos participem da discussão.

**3.** Certifique-se de que seus filhos se sintam à vontade para compartilhar seus sentimentos e valide esses sentimentos.

**4.** Garanta que seus filhos tenham boas transições e despedidas saudáveis.

**5.** Considere o número de transições pelas quais o seu filho adolescente passará. Você fará a escola de idiomas em um país e de-

pois a orientação em outro país e depois mudará para a sua localidade? Podem ser muitas transições para um adolescente.

**6.** Ajude seu filho adolescente a manter conexões com o grupo de jovens de sua igreja local. Ao mesmo tempo, limite a quantidade de conexão com o país de envio para que o adolescente seja encorajado a construir amizades no campo também.

**7.** Monitore o uso da mídia social. Estudos vincularam claramente um aumento no uso de mídia social a um aumento nos sentimentos de isolamento e depressão.



## Conclusão

Ao lidar com uma família que vai ao campo pela primeira vez com um adolescente, precisamos partir do pressuposto de que este provavelmente não é o momento certo para eles iniciarem sua carreira missionária. Então, podemos procurar evidências de que, nesta situação, pode realmente funcionar bem.

### Um comentário do Dr. Mark Phippen, Diretor da Tumaini:

*Por último, gostaria de sugerir que a decisão final não é realmente sobre o adolescente, mas sobre como os pais lidam com suas responsabilidades para com seus filhos (adolescentes). Visto que Deus nos chama para cuidar e educar com amor todos os filhos que ele nos deu, como [os escritórios de mobilização] veem os pais expressando isso ao pensarem sobre seu chamado para a missão; como eles estão equilibrando seu desejo de servir no campo missionário com seu papel de pais, especialmente quando os adolescentes estão desinteressados ou relutantes? Por exemplo, pais que estão de fato dizendo 'Nós nos sentimos chamados, então nossos filhos terão que seguir' não estão (na minha opinião) assumindo a responsabilidade adequada por seus filhos, e isso afetaria seus relacionamentos no campo. Eu apenas explico isso porque a razão para dizer 'não',*

*não seria simplesmente o adolescente relutante, mas a necessidade dos pais de cuidar adequadamente de seus filhos.*

Portanto, se recomendarmos a uma família que este não é um bom momento para começar sua carreira missionária, vamos nos certificar de que comunicamos que NÃO é culpa da criança, ao invés disso, somos nós uma agência responsável de envio de missões e eles estão sendo sábios e amorosos pais.

Finalmente, lembre-se de que todo o propósito do nosso trabalho não é tentar "livrar-nos dos maus" (embora isso possa ser necessário às vezes), mas sim fazer tudo o que pudermos para ajudar uma família a ter sucesso no campo.

## História pessoal - Não se esqueça da mão soberana de Deus!

Quando éramos pais de dormitório de meninos do último ano, tínhamos um jovem em nosso dormitório que veio pela primeira vez como um veterano. Quando ele era mais novo, seus pais haviam sido missionários no Congo e tiveram que fugir devido à rebelião. Quando criança, ele viu sua mãe ser maltratada e espancada pelos congolezes e odiava os africanos. Sua escola de ensino médio nos Estados Unidos também tinha problemas reais de racismo.

Quando seus pais estavam se preparando para voltar para a África, deram-lhe a opção de ficar em casa e morar com seus avós para que pudesse terminar o 12º ano na mesma escola, ou ir com eles e frequentar a Rift Valley Academy (RVA) para o seu último ano. Enquanto ele estava me contando sua história, algumas noites antes da formatura, por volta da 1 hora da manhã, ele disse que não tinha ideia do porque escolheu vir com seus pais. A única explicação era que Deus o queria ali.

Nos primeiros dois bimestres, ele tinha muita dificuldade. Eu o designei para dividir o quarto com um queniano e ele odiava os negros. Ele tinha total liberdade morando nos Estados Unidos com seu próprio carro, mas na RVA ele tinha que estar no dormitório às 19 horas para fazer dever de casa. Ele teve muitos problemas e no final do seu segundo bimestre estava a ponto de ser expulso do RVA. Então Deus tomou conta de sua vida e o transformou totalmente.

Ele compartilhou que, se tivesse ficado nos Estados Unidos, estava convencido de que agora estaria traficando drogas. Enquanto falava comigo, estava tocando um colar

com um mapa de prata da África que ele disse ser seu bem mais valioso e falou que nunca esqueceria a África. Seu amigo mais próximo agora era seu colega de quarto queniano. Deus se mostrou real para ele na África. Ele disse que agora nunca trocaria este ano por nada no mundo.

O mais importante para mim foi que seus pais deram a ele uma escolha, eles o envolveram na decisão. É verdade que ele não tinha nenhuma das características que indicam sucesso. Mas Deus claramente tinha Seu plano para este jovem.

Hesitei em compartilhar essa história, pois vai contra a maior parte do que recomendei acima. Mas quando olho para as Escrituras, descubro que muitas vezes Deus não nos pede que façamos o que é seguro ou lógico. Uma coisa que sempre me assusta no meu trabalho é que eu seria culpado de convencer uma família a agir contra o chamado de Deus porque não me parece sábio. Mas as consequências de não dar bons conselhos podem prejudicar pais, filhos e a reputação da missão.

Não tenho certeza de como podemos levar isso em consideração na mobilização das famílias, exceto para enfatizar novamente que precisamos estar sempre em oração durante todo o processo e ouvindo aquela voz mansa e delicada. No entanto, como afirmei anteriormente, se estivermos indo contra nossa "sabedoria", vamos ter certeza de que é por causa do Espírito de Deus e não por causa da pressão dos pais ou da necessidade do campo.

## Um comentário sobre famílias latinas de Guille Eddy, Eurotck

*Eu acrescentaria uma coisa. Tem sido nossa experiência e resultado de pesquisa com FTC's latinos, que um bom relacionamento familiar e uma comunicação saudável entre o adolescente e os pais, como mencionado, é crucial. Mas a outra coisa que é crucial é o papel dos amigos no campo, não apenas no ambiente escolar, mas na escola e no bairro ou cidade e igreja onde a família está enraizada. Nossas famílias latinas, em sua maioria, não podem mandar seus filhos para uma escola internacional (onde a população estudantil é esmagadoramente FTC), então eles não têm a vantagem de um sistema educacional que entende as necessidades dos adolescentes e FTC's.*

*Só para apontar uma coisa no desenvolvimento do adolescente, o adolescente é socializado na idade adulta pela família atuando como um componente do andaime social e, por outro lado, coiguais (jargão social e antropológico para amigos). Os amigos são o outro componente que trabalha, em con-*

*junto com a família, para construir uma autoimagem correta e saudável e dar ao adolescente autoconfiança. Em nossas oficinas, enfatizamos que as responsabilidades dos pais ao ir para o campo com um adolescente (desaconselhamos, mas eles ainda vão) ou uma criança, não termina quando você aluga um apartamento, se instala no ministério, funda uma igreja ou grupo de louvor e encontra uma escola para os filhos, a responsabilidade acaba quando seus filhos têm pelo menos um amigo. E como nossas famílias latinas não podem contar com a escola para providenciar isso, devem ser mamãe e papai!!!! Eles precisam trabalhar junto com seus filhos (e adolescentes, se tiverem) para encontrar um amigo. Esse processo pode levar bem mais de um ano, possivelmente mais. Durante esse tempo, papai deve ver a amizade com seu filho adolescente como parte de seu ministério. Enfatizo papai porque os latinos têm a tendência de mergulhar no ministério e deixar mamãe cuidar da casa.*

### Leitura Recomendada:

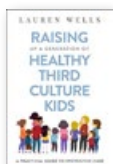
**Moving Increases Kids' Chances Of Needing Mental Health Treatment (STUDY)** by Allison Bond with Reuters Health (written in April 2014 and updated December 2017)

**Transitions: A Lifelong Process** by Lynda Shingledecker-Wheeler from the Global TCK Care and Education website.

**Creating Smooth Transitions – RAFT** from the Global TCK Care & Education website.



**Third Culture Kids: Growing Up Among Worlds**, third edition, by David Pollock, Ruth Van Reken and Michael Pollock. (Pode ser adquirido na Amazon, para Kindle).



**Raising Up a Generation of Healthy Third Culture Kids** by Lauren Wells (Pode ser adquirido na Amazon, para Kindle)

